

## **AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS PETIANOS DA ENFERMAGEM NO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA**

**PAULO ROBERTO BOEIRA FUCULO JUNIOR<sup>1</sup>; ANE HERNANDES RIKIE<sup>2</sup>;  
DENISE BERMUDEZ<sup>3</sup>; MARCO ANTÔNIO HORTA LIMA<sup>4</sup>; ADRIZE RUTZ  
PORTO<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Acadêmico do 7º semestre da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista do Programa de Educação Tutorial/PET – Saúde – paulo.fuculo@hotmail.com 1*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– anerikie@gmail.com 2*

*<sup>3</sup>Unidade Básica de Saúde do Simões Lopes –debermudezp@hotmail.com 3*

*<sup>4</sup>Unidade Básica de Saúde do Simões Lopes –debermudezp@hotmail.com 4*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com 5*

### **1. INTRODUÇÃO**

As áreas da educação e da saúde são baseadas na universalização de direitos fundamentais, com isso, compartilham de muitas afinidades nos campos de políticas públicas. Muitas já foram as iniciativas que buscaram unir esses dois setores, com o objetivo de propiciar ao ambiente escolar uma perspectiva sanitária. Uma das opções para trabalhar o encontro da educação com a saúde, é articular as unidades de saúde com as unidades escolares, uma vez que acredita-se que a escola é um espaço de relações e um ambiente privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, contribuindo na crença e nos valores pessoais que interferem na maneira em que se conhece o mundo e na produção social da saúde (BRASIL, 2009).

Foi nesta perspectiva, que em 2007, o Ministério da Saúde lançou por decreto presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, o Programa de Saúde na Escola (PSE), que resulta em um trabalho integrado do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, visando promover atenção integral na saúde da comunidade escolar de redes públicas e proporcionando melhora na qualidade de vida (BRASIL, 2009; BRASIL, 2012).

Por meio da promoção da saúde e prevenção de doenças, o PSE contribui na formação integral dos estudantes, auxiliando no enfrentamento das vulnerabilidades que compromete o desenvolvimento de jovens que estudam no ensino público. Para isso, envolve além dos estudantes de educação básica, os gestores e profissionais de educação e da saúde (BRASIL, 2013).

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), por sua vez, está regulamentado na Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010 e disponibiliza bolsas para tutores, preceptores (profissionais do serviço) e para estudantes da área da saúde, possuindo em sua essência, o objetivo de integrar o ensino-serviço-comunidade (BRASIL, 2015). Para os estudantes da área da saúde, o PET permite além da vivência em Unidades Básicas de Saúde (UBS), uma atuação multiprofissional (SOBRINHO et al., 2011), o que vai de encontro ao PSE, que busca atendimento integral e multiprofissional ao aluno.

Com isso, o objetivo deste trabalho foi relatar ações desenvolvidas no PSE pelos petianos da enfermagem em conjunto com profissionais da UBS.

### **2. METODOLOGIA**

Este trabalho tratou-se de um relato de experiência de ações voltadas aos escolares de uma rede pública de ensino fundamental localizada no município de

Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. As atividades acerca da revisão das doses registradas na carteira de vacinação e teste de acuidade visual (teste de *Snellen*), bem como, avaliação nutricional e odontológica foram desenvolvidas conduzidas por acadêmicos de enfermagem, bolsistas e voluntários do PET-Saúde e pela equipe multidisciplinar (medicina, nutrição e odontologia) da UBS vinculada ao PSE, com seus respectivos petianos.

As ações iniciaram no mês de junho de 2016 em sala de aula, na presença dos profissionais de enfermagem, odontologia, medicina e nutrição (cada um no seu horário agendado), sendo realizadas de forma conjunta apenas pelos acadêmicos de enfermagem e medicina. Foi fornecido pela escola, uma lista de chamada com os alunos matriculados. Na primeira abordagem, foi aberta uma ficha de cadastro contendo: nome da escola, data de ingresso no programa (PSE), nome dos pais, nome completo, data de nascimento, endereço, telefone, desde quando estuda na escola, se está cursando ensino infantil, fundamental ou médio, e se possui alguma necessidade especial. Ainda possui um espaço para descrição de avaliação clínica e psicossocial (anamnese, exame físico, avaliação, conduta). A ficha ficará armazenada na UBS e será disponibilizada para toda a equipe, quando necessário. Para o desenvolvimento das ações, houve contato prévio com a direção da escola a fim de solicitar autorização, bem como, agendar as atividades com antecedência.

Cabe salientar que essas ações estão em andamento e que tem prazo de conclusão para o segundo semestre de 2017.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola em questão possui 120 alunos matriculados, distribuídos em turmas de primeiro ao quarto ano, compostas por meninos e meninas com idade entre cinco e 14 anos. Esses foram abordados e cadastrados na ficha.

Para conduzir a promoção da saúde, foram seguidas algumas das ações previstas na política do PSE, que visa avaliar a saúde clínica, nutricional, psicossocial, física, oftalmológica, auditiva, assim como, atualizar o calendário vacinal e trabalhar redução de acidentes, violência, consumo de álcool, uso de drogas, promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva, controle de tabagismo, promoção da atividade física e de saúde e de cultura no âmbito escolar (BRASIL, 2009).

Essas foram separadas por essenciais, que deverão ser realizadas até o término do projeto, e as optativas, que serão conduzidas se possível. No primeiro momento as atividades essenciais consistem em realizar avaliação bucal (pela odontologia), oftalmológica (pela medicina), nutricional (pela nutrição) e revisão das carteiras de vacinação (pela enfermagem).

Simultaneamente, as áreas de medicina e enfermagem promoveram o teste de *Snellen* e revisão da carteira de vacinação. Estudos demonstram que o teste da acuidade visual realizado em escolas possibilita a detecção precoce de problemas visuais, o que implica na diminuição de agravos de maiores distúrbios, realizando assim, a promoção da saúde escolar. Os achados apontam que as doenças mais prevalentes são a miopia, astigmatismo e a hipermetropia (VICENSI et al., 2013; MACHADO et al., 2016). Neste contexto, as crianças identificadas, com possível problema de visão, estão sendo encaminhadas para um oftalmologista.

A importância de realizar a promoção da atualização da carteira de vacinação se dá na eficácia clara de que as vacinas protegem completamente ou

parcialmente a criança de determinadas doenças (BRASIL, 2009). Com essa ideia, foi solicitado que as crianças levassem a carteira de vacinação para escola, onde essa passou pelo olhar da enfermeira e dos acadêmicos de enfermagem, que marcaram tanto na ficha de cadastro, quanto na carteira da criança as vacinas ausentes (com necessidade de serem realizadas). Além disso, foi enviado uma solicitação aos pais para que comparecessem à UBS, a fim de regularizar a situação vacinal dos seus filhos. Foi perceptível a ausência da segunda dose da Tríplice Viral e da vacina que previne o Papiloma Vírus Humano (HPV) na carteira de vacinação, além de crianças que não levaram a carteira ou informaram não possuírem mais a mesma.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, acreditamos que as atividades de prevenção de agravos e promoção da saúde desenvolvidas no PSE pelos acadêmicos do PET-Enfermagem em conjunto com outros cursos do PET-Saúde e com os profissionais de saúde da UBS, fortificam-se, uma vez que contam com uma equipe multiprofissional, enriquecidas pelas experiências dos profissionais e dos estudantes envolvidos.

As ações em questão, que estão sendo desenvolvidas na escola, fornecem assistência integral à saúde dos estudantes, bem como, promove um espaço onde a saúde e a educação estão juntas de forma saudável, melhorando a qualidade de vida dos escolares e colaborando com a troca de conhecimento entre os acadêmicos dos cursos da área da área da saúde.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde nas Escolas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas> Acesso em: 02 agos 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/485-sgtes-p/gestao-da-educacao-raiz/pet-saude/l1-pet-saude/19999-pet-saude> Acesso em: 04 agos 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Caderno de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Programa Saúde na Escola/PSE**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php> Acesso em: 02 agos 2016.

MACHADO, W. D., et al. “Programa de Saúde na Escola”: um olhar sobre a avaliação dos componentes. **SARANE**, v. 15, n. 1, 2016.

SOBRINHO, et al. Integração acadêmica e multiprofissional no Pet-Saúde: experiências e desafios. **RevAbeno**, v. 11, n. 1, 2011.

VICENSI, M. C., et al. Avaliação da acuidade visual em escolares do município de Herval d'Oeste – SC. In: **III Congresso Sul-Brasileiro Medicina de Família e Comunidade**, 2012.